

## Cronologia dos Reis de Israel e Judá

Kirk Lowery

Quer seja uma história simples ou complexa, um elemento fundamental é o tempo. O tempo estabelece causa e efeito, ação e consequência. Os livros dos Reis não estão isentos da necessidade de relacionar um evento a outro no tempo. O autor examina a ação de reis e governantes no decorrer do tempo, registrando o princípio e o fim e a duração de um reinado após o outro. Os leitores modernos naturalmente desejam relacionar a cronologia dos livros dos Reis aos sistemas de datação que usamos hoje, de modo que possamos relacionar os eventos narrados entre si e a eventos contemporâneos nas terras próximas às antigas Israel e Judá para recuperar o contexto original desses eventos.

Os Livros dos Reis sincronizam os reinados dos reinos do Norte e do Sul da monarquia dividida, bem como indicam o número de anos que um rei governou. Mas há um problema muito significativo. Esses números e as sincronizações parecem estar em constante contradição entre si. Parece difícil, se não impossível, criar uma cronologia que explique todos esses números e esteja de acordo com cronologias estabelecidas no antigo Oriente Médio. Esses conflitos de números levaram muitos a concluir que o livro de Reis não podem ser testemunhos fiéis da história de Israel. Se o autor tivesse interpretado erroneamente os números, o que mais poderia ter interpretado também erroneamente?

Aqui está um exemplo de um problema: frequentemente, o sincronismo apresentado para o princípio de um reinado não está de acordo com o número total de anos demonstrado para esse reinado. O Primeiro Livro dos Reis, capítulo 15, verso 25, diz que o reino de Nadabe, de Israel, começa no segundo ano de Asa, de Judá. Já em 1 Reis 15.28, é afirmado que Nadabe morreu no terceiro ano de Asa; isto é ele reinou durante um ano mas 1 Reis 15.25 afirma que ele reinou durante dois anos. Essa é uma categoria de conflito. Uma segunda categoria de conflito diz respeito ao ano em que um rei teria iniciado o seu reinado. Em 2 Reis 3.1, encontramos que Jorão começou a reinar em Israel no decimo oitavo ano de Josafá, de Judá. Mas 2 Reis 1.17 diz que ele começou a reinar no segundo ano de Jeorão, o filho de Josafá. A soma dos anos dos reinados para Israel e Judá é uma terceira fonte de discrepância. O número total de anos para os reis de Israel, de Jeú a Pecaías, é de 114 anos e 7 meses. Para o mesmo período de tempo em Judá (de Atalia a Azarias), o total chega a 128 anos, ou seja, uma discrepância de 14 anos. Quando comparamos a soma dos anos de reinado para Israel com o mesmo período para a Assíria, vemos que os reis de Israel reinaram 12 anos mais do que os reis assírios. E os reis de Judá reinaram 25 anos mais! Uma vez que os

números não são compatíveis, devemos concluir que alguém cometeu um erro ou que os números significam algo diferente do que supomos.

Em 1951, Edwin Thiele publicou *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings*, em que apresentou soluções para os problemas mencionados acima. As suas descobertas e princípios utilizados para harmonizar os anos de reinados de Israel e Judá com uma cronologia absoluta estão resumidos aqui.

No reino do Norte, Israel, o ano de reinado era calculado a partir do mês de Nisã, na primavera, mas em Judá, o ano de reinado começava no mês de Tisri, no outono. Os dois sistemas se sobrepõem ao ano novo em janeiro dos calendários modernos. Devemos também ter em mente que os dois sistemas de calendários são lunares, e o calendário usado hoje em dia é solar; isto é, cada mês consistia de exatamente trinta dias, de acordo com as fases da lua. Uma consequência importante de tudo isso é o fato de que um ano de reinado de Israel começa na primavera e coincide com partes de dois anos de reinado em Judá, que começa no outono. Se um rei de Judá subisse ao trono pouco antes de janeiro, o seu ano de ascensão do trono estaria sincronizado com, por exemplo, o terceiro ano de reinado de um rei em Israel. No entanto, se um rei de Judá subisse ao trono seis meses depois, no verão seguinte, o seu ano de ascensão estaria sincronizado com o quarto ano do rei israelita.

Um segundo princípio usado para solucionar conflitos numéricos é entender que o método de cálculo dos anos de reinado era diferente nos dois reinados. O primeiro ano de um rei deve incluir um ano parcial, até o ano novo seguinte ou o primeiro ano do reinado de um rei deve ser calculado a partir do início do novo ano? No antigo Oriente Médio, algumas nações seguiam o primeiro método e outras o segundo. O primeiro método é chamado de datação do “ano de ascensão”, e o ano parcial não é incluído; ele deve ser chamado de “ano zero”. O segundo é chamado de datação do “ano de não ascensão”, e considera qualquer ano parcial como “ano um”. Isso significa que as nações que usavam o método de datação do “ano de não ascensão” estão sempre um ano à frente dos que usam o sistema de datação do “ano de ascensão”. E para cada novo rei, os anos seriam acrescidos de um, no tempo absoluto. Para o sistema de datação do ano da “não ascensão” ao trono, é preciso subtrair um ano para cada rei, para manter o sincronismo com a cronologia absoluta.

Judá usou o sistema do ano de ascensão de Roboão até Josafá; a seguir foi empregado o sistema do ano de não ascensão, de Jeorão a Joás. A partir do governante seguinte, Amazias Judá retornou ao sistema do ano de ascensão, até a destruição de Jerusalém. Em Israel, somente foi usado o sistema de não ascensão, durante toda a sua história, isto é, de Jeroboão a Jeoacaz. Por exemplo, o número total de anos oficiais de reinado para os reis de Judá, de Roboão a Josafá, é 79; o número total de reinado para o mesmo período em Israel (Jeroboão a Acazias) é 86. Mas quando subtraímos um ano

para cada um dos sete reis de Israel por causa do uso do sistema do ano de não ascensão em Israel, a soma final é 79 anos, que está de acordo com os registros de Judá.

Uma fonte adicional de confusão é a maneira como os anos de reinado são registrados. Uma vez que cada nação tinha o seu próprio método de registro (ano de ascensão ou não ascensão), ela registrava os números referentes ao outro reino segundo o seu próprio método. Assim, Roboão teve um reinado de 17 anos, segundo o sistema usado em Judá, do ano da ascensão, mas o sistema do ano de não ascensão adotado por Israel calculou 18 anos para Roboão. Em 1 Reis 15.25, encontramos que o governo de Nadabe em Israel teve início no segundo ano de Asa de Judá. Como Israel usava um sistema de ano de não ascensão, o segundo ano de Asa seria o primeiro ano, de acordo com o sistema do ano de ascensão usado em Judá. Dependendo de qual estivesse usando, o Registro Histórico dos Reis de Israel (1 Rs 14.19) ou o Registro Histórico dos Reis de Judá (1 Rs 14.29), o cálculo dos anos de reinado e a sincronização entre dois reis deveria levar essas diferenças em consideração.

Um quarto princípio usado para solucionar conflitos numéricos referentes anos de reinado é o de reconhece que alguns reinados sobrepõem (especialmente em Israel) e que alguns reis foram corregentes (especialmente em Judá). Algumas vezes, essa sobreposição e corregências são mencionadas explicitamente no texto (por exemplo, 1 Rs 16.21-23), em uma forma chamada “datação dual”. Mais frequentemente, os reinados sobrepostos devem ser deduzidos e recalculados. No total, nove reinados sobrepostos foram identificados, seis para Judá e três para Israel.

Como a cronologia relativa dos reis hebreus se relaciona com eventos históricos contemporâneos? As listas de reis assírios registram um eclipse que os cálculos astronômicos determina ter ocorrido em 15 de junho de 763 a.C. Isso nos permite fixar a data absoluta da maioria dos reis assírios e, conseqüentemente, os vários eventos de seus reinados, com base em seus registros de corte. No sexto ano de Salmaneser III, os assírios combateram uma coalizão de reis arameus (atualmente Síria), chamada “batalha de Qarqar”, em 853 a.C., e entre os nomes dos reis registrados está Acabe, de Israel (este evento não está registrado na Bíblia). No décimo oitavo ano de Salmaneser III, em 841 a.C., os registros assírios mostram que Salmaneser recebeu tributo de Jeú, rei de Israel. Há doze anos entre a batalha de Qarqar e o recebimento do tributo de Jeú, também doze anos entre a morte de Acabe e ascensão de Jeú (1 Rs 22.51). Assim, Acabe morreu 853 a.C., e Jeú subiu ao trono em 841 a.C. Isto permite cálculos adicionais de datas absolutas para muitos outros reis de Israel e Judá. Outra sincronização de registros assírios é o ano 701 a.C., em que Senaqueribe, da Assíria, sitiou Jerusalém durante quatro anos de reinado de Ezequias (2 Rs 18.13). Entre as sincronizações

entre a batalha e essa, há um intervalo de 152 anos, segundo a cronologia assíria. De acordo com os anos devidamente calculados de reis de Israel e de Judá o período entre morte de Acabe e o décimo quarto ano de Ezequias também é 152 anos, provando que a sincronização e o método de cálculo dos anos de reinado estão corretos.

A história dos estudos bíblicos no século XX mostrou repetidas vezes, que os principais “problemas” do registro bíblicos foram resultados da ignorância moderna a respeito do mundo antigo. A solução de aparentes conflitos na cronologia dos livros dos Reis mostra a confiabilidade e a veracidade do registro bíblico para a história do antigo Oriente Médio.